

## EDITORIAL

O presente número da *DLCV: Língua, Linguística & Literatura* traz a público nove artigos produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais, a saber: UFAL, IFAL, UFAM, UEG, UFPB, IFPB, IFF, UERJ, UFRJ, UFRN e UFSC. Os trabalhos versam sobre temas diversificados, mas convergentes à agenda atual da área de estudos da linguagem. Temos, então, artigos que discutem: morfologia dos substantivos latinos; variações linguísticas na Libras; escrita na língua de sinais; identidade no Ensino à Distância; ensino de leitura; intertextualidade e interdiscurso na propaganda; sócio-interacionismo na cartilha do ENEM; além do processo cognitivista da construção de sentidos. Esse leque de estudos pode ser individualmente cotejado a partir da sucinta apresentação que expomos a seguir.

O primeiro artigo, *Uma proposta linguística de classificação dos constituintes morfológicos que compõem os substantivos latinos*, de Soraya Paiva Chain, questiona a classificação dos constituintes morfológicos que compõem os substantivos latinos, defendendo que a maioria dos casos de cada declinação é composta por mais de um constituinte, diferentemente de como esses componentes são tratados nas próprias Gramáticas Latinas.

Na sequência, Kátia Michaela Conserva Albuquerque e Evangelina Brito Faria apresentam o artigo *Ensino de língua de sinais: aspectos variacionais fonológicos da língua brasileira de sinais*, no qual discutem a heterogeneidade dos usos linguísticos em Libras, descrevendo os componentes fonológicos variacionais desta língua, utilizados por usuários das comunidades de fala de João Pessoa e Recife. O objetivo é contribuir no processo ensino e aprendizagem, com a exposição de elementos que comprovam a variação na referida língua. As autoras utilizam dados de uso coletados na pesquisa “A língua brasileira de sinais no Nordeste: as variantes de João Pessoa e Recife”.

O terceiro artigo, *Uma abordagem preliminar do signwriting como alternativa para a escrita da língua de sinais*, de Carla Damasceno de Moraes, propõe uma abordagem do sistema SignWriting (SW), como alternativa para o registro das línguas de sinais. O artigo discute questões atinentes à perspectiva expressiva, às configurações de mãos básicas, às dinâmicas de movimentos, às

expressões não manuais, aos pontos de articulação e ao alfabeto manual. São apresentados sinais escritos em SW, no intuito de que a divulgação deste sistema contribua para a sua consolidação como registro das línguas de sinais.

*Reflexões sobre as construções identitárias de professores de educação à distância através do gênero consígnia* é o artigo de autoria de Rita de Cássia Souto Maior e Lilian Soares de Figueiredo Luz. Nele, problematiza-se o Ensino à Distância, com o objetivo de refletir sobre a identidade dos professores, através de suas atuações linguístico-discursivas no gênero consígnia, no ambiente virtual Moodle, no curso de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). O estudo conclui que o referido gênero, organizado com saudações e orientações, sinaliza para a construção de diferentes relações sociais entre docente-discentes.

Sayonara Abrantes Oliveira Uchoa e Mônica Mano Trindade Ferraz apresentam o texto *A linguagem da propaganda como ferramenta para o ensino de leitura*, no qual discutem o gênero textual propaganda como campo produtivo para o ensino de leitura, fundamentando-se em dois aspectos constitutivos e suas contribuições à cognição: a multimodalidade e as relações lexicais. O trabalho apresenta argumentos a favor de uma abordagem do ensino de leitura fundamentado numa visão interativa, através do qual o aluno construa sentidos, vivenciando, conscientemente, os fenômenos lexicais em consonância com os recursos multimodais mobilizados no texto.

No artigo seguinte, *Intertextualidade e interdiscurso em quatro publicidades de O Boticário*, Juliana de Fátima Ananias de Jesus e Wesley Luis Carvalhaes analisam, à luz das contribuições teóricas dos estudos do texto e do discurso, as relações intertextuais e interdiscursivas presentes em peças publicitárias. O estudo utiliza a metodologia documental e toma como corpus quatro publicidades de O Boticário, publicadas em 2005, as quais remetem intertextualmente aos contos de fadas: Branca de Neve, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho e Rapunzel. A análise confirma o postulado teórico de que todo processo de significação é social. Desse modo, o signo – seja a palavra, seja a imagem – está sempre em processo de (re)significação.

No sétimo artigo, *Cartilha do participante da redação do ENEM: uma análise do contexto sociossubjetivo e das capacidades de linguagem*, Raniere

Marques de Melo e Regina Celi Mendes Pereira analisam a relação estabelecida entre os parâmetros do contexto sociossubjetivo e o desenvolvimento das capacidades de linguagem presentes na cartilha do participante do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2017. Trata-se de uma abordagem qualitativo-interpretativista, a qual constata que os objetivos da interação, presentes na cartilha, contemplam as capacidades de linguagem, tanto a meramente discursiva como a linguístico-discursiva.

O artigo intitulado *Métodos na abordagem (supostamente) comunicativa: análise de um livro didático de italiano*, de Jefferson Evaristo do Nascimento Silva e Annita Gullo, traz a análise de um livro didático de língua italiana como língua secundária, utilizado no Brasil, a partir do referencial teórico da metodologia de ensino de línguas estrangeiras. A análise utiliza a abordagem comunicativa para o ensino de línguas e visa a observar a coerência entre o que o livro propõe em sua introdução e aquilo que ele, efetivamente, realiza no desenvolver das lições e exercícios, considerando a teoria a que afirma se filiar.

O nono artigo, que fecha o presente número, de Ewerton William Souza e Paulo Henrique Duque intitula-se *O processo cognitivo-discursivo de construção de sentido em notícias e piadas: uma abordagem baseada em frames*. O objetivo dos autores é identificar os principais *frames* ativados em textos que versam sobre terrorismo, preconceito, crise político-econômica e humor. A metodologia parte da identificação de *frames*: estruturas conceptuais acionadas no discurso. Assim, são realizados grafos: esquemas cuja função é representar um grupo de conceitos inseridos em uma rede de proposições, os quais objetivam representar o acionamento desses *frames* para a construção de sentido, conforme a Semântica de *frames*.

Considerando a gama de trabalhos e a qualidade que os sustêm, expressamos nossa satisfação em poder veicular, após esse fatigante, mas prazeroso afazer, este número que atualiza a periodicidade da *DLCV: Língua, Linguística & Literatura* para o ano de 2018. Gostaríamos, por fim, de agradecer imensamente a todos os pareceristas *ad hoc* que contribuíram neste volume, na certeza de que, sem sua generosa colaboração, esta tarefa quedaria inconclusa.

*Camilo Rosa Silva*